



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ENFERMAGEM

ANDREZA COELHO DA SILVA
ROBERTA HELLEN TRINDADE DE CARVALHO

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA:
estudo bibliométrico.

Belém- PA
2019

ANDREZA COELHO DA SILVA
ROBERTA HELLEN TRINDADE DE CARVALHO

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA:
estudo bibliométrico

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Enfermagem da UFPA como requisito básico para a conclusão do curso de Enfermagem.

Orientadora: Eliane da Costa Lobato da Silva

Belém-PA
2019

ANDREZA COELHO DA SILVA
ROBERTA HELLEN TRINDADE DE CARVALHO

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA:
estudo bibliométrico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal do Pará - UFPA, ao Curso de Enfermagem a faculdade de Enfermagem - FAENF como requisito para a obtenção do grau de Licenciada e Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eliane da Costa Lobato da Silva
Orientadora – UFPA

Prof. Me. Esleane Vilela Vasconcelos
Examinadora – UFPA

Prof. Me. Milene Santos da Silva
Examinadora – FAPEN

Aprovado em: 23 de Julho de 2019.

Conceito: _____

A Deus, a minha mãe, a minha avó e ao
meu filho Arthur.

A Deus, aos meus Pais. E a minha Filha
Helena (*in memoriam*) minha linda flor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força e energia para chegar até aqui e que me fará ir mais longe! Agradeço a minha mãe, Perpetua Coelho, pelo seu amor incondicional e pelo exemplo de vida, mãe solteira, batalhou muito para me oferecer uma educação de qualidade. Por todas as vezes que ela me incentivou a lutar mesmo diante das diversas dificuldades que enfrentei ao longo da faculdade, que não foram poucas. Ao meu filho Arthur, minha luz, meu presente de Deus, que trouxe ânimo, alegria e coragem para minha vida e por meio do seu sorriso ele diz todos os dias: Eu te amo, você não está sozinha, você consegue! À minha avó, que sempre me acolheu em sua casa e que hoje cuida do meu filho nos momentos que eu não posso, para eu poder ir trabalhar e estudar. Ela que sempre acreditou no meu potencial e nunca negou uma palavra de força. . Ao meu namorado Allan, que muitas vezes entretinha o meu filho para que eu pudesse fazer os meus trabalhos acadêmicos. Ao meu chefe e líder, Sr. José Carvalho, pelo o seu constante incentivo e pela sua grande compreensão, pois frequentemente precisava alterar o meu horário de trabalho, para poder participar das aulas e atividades práticas da faculdade. Não posso deixar de agradecer em especial a minha orientadora Eliane Lobato por ter me orientado até a finalização do estudo. Sou grata a Roberta, minha dupla, por todas as orientações e apoio dado durante a faculdade. Por fim, agradeço a todos que torceram por mim e acompanharam minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por permitir a realização de mais um projeto, por estar presente em todos os momentos e por ser a minha força. Aos meus pais por serem meu alicerce e exemplo para a vida, por terem permanecido ao meu lado em todos os momentos, sendo minha força e a minha razão nos momentos de desespero, sem vocês eu não teria conseguido. Aos meus irmãos pela existência e orações. A minha família paterna por todo cuidado e preces. Aos meus tios Raimunda e Reinaldo, Marli e primas Valéria, Sheila e Shirle por todo o cuidado incondicional despendido a mim, por terem aberto a porta de suas casas e me acolhido durante a graduação, por terem sido meu ponto de referencia fora de casa. As minhas amigas Eliana e Sheila por sempre serem presentes e por orarem por mim. A minha orientadora Eliane Lobato por ter permanecido e me orientado até o fim, me aconselhando e motivando a vencer esse desafio. A professora Rosineide por sempre estar solícita a me ouvir, orientar e ajudar. Aos professores da FAENF e em especial a professora Andressa por todo apoio e palavras e compartilhar comigo lembranças da Helena. A minha turma de entrada 2014B por todo apoio e cuidado durante toda a graduação, em especial aos meus amigos (as) e hoje Enfermeiros (a) que a UFPA me proporcionou conhecer Ana Carolina, Ewerthon, João Borges, João Eduardo, Euriane, Raine, Josué, Jéssica Galdino, Thamyres Procópio, Marco, Adria Vanessa, Mauricio. As minhas amigas da 2015A que foram o diferencial no recomeço da graduação Nathalia e Larissa, agradeço por terem sido pacientes ao me ouvir e por todos os momentos de alegria e descontração. E as amigas Patrícia, Joyce, Isabela, por todo apoio. A minha dupla Andreza por toda ajuda e companheirismo durante a graduação e construção deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência do uso das metodologias ativas no ensino de enfermagem perioperatória em publicações científicas nacional, no período de 1989 a 2019. Realizou-se uma pesquisa descritiva, para a qual foi utilizada a técnica da Bibliometria de abordagem quantitativa, por meio da busca em bases de dados especializada BVS – BIREME nos seguintes indexadores: LILACS; MEDLIDE e BDEF. Utilizando-se dos filtros: texto completo disponível, base de dados MEDLINE, LILACS, BDEF – Enfermagem (Brasil); Idioma: Português; Assunto principal: Enfermagem perioperatória e ensino. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e; artigos completos; os quais o título retratasse a temática definida nos descritores. Recorte temporal para o estudo em questão foi de 30 anos. A amostra deste estudo foi composta por 04 Publicações, as quais foram selecionadas após a realização de leitura e análise minuciosa. Os 04 artigos selecionados para este estudo incluíam práticas que abrangem aspectos fundamentais da proposta de ensino significativo através do desenvolvimento de mecanismos de atuação no meio formativo de profissionais e discentes. Porém em nenhum foi possível identificar o uso em sala de aula ou serviço através da delimitação de técnica descrita nas diversas publicações que retratam as metodologias ativas de ensino. Esse cenário demonstrou ser fundamental a realização de pesquisas voltadas para análise de quais metodologias são mais eficazes, assim como realizar um levantamento de quais instituições já vêm aplicando esse novo método de ensino-aprendizagem e quais foram os benefícios a longo a curto/longo prazo dentro da área de atuação do profissional de saúde.

Palavras – Chaves: Enfermagem. Perioperatória. Ensino. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The present study aims to evaluate the incidence of the use of active methodologies in perioperative nursing education in national scientific publications, from 1989 to 2019. A descriptive research was performed, for which the technique of Quantitative approach bibliometrics, through search in specialized databases BVS - BIREME in the following indexers: LILACS; MEDLIDE and BDENF. Using the filters: full text available, MEDLINE database, LILACS, BDENF - Nursing (Brazil); Portuguese language; Main subject: Perioperative nursing and teaching. For sample selection, the following inclusion criteria were adopted: articles published in Portuguese and; complete articles; whose title portrayed the theme defined in the descriptors. Time frame for the study in question was 30 years. The sample of this study consisted of 04 publications, which were selected after reading and thorough analysis. The 04 articles selected for this study included practices that cover fundamental aspects of the meaningful teaching proposal through the development of action mechanisms in the formative environment of professionals and students. However, it was not possible to identify classroom or service use through the delimitation of technique described in the various publications that portray active teaching methodologies. This scenario proved to be fundamental to conduct research focused on which methodologies are most effective, as well as to survey which institutions are already applying this new method of teaching and learning and what were the long / short term benefits within of the area of operation of the health professional .

Keywords: Nursing. Perioperative. Teaching. Active Methodologies.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01: Indexadores de base dados a partir da biblioteca virtual da saúde-enfermagem, Tática de Busca e Resultados.....	30
Quadro 02: – Seleção dos Artigos.....	31
Quadro 03 – Distribuição dos artigos por ano de publicação.....	32
Quadro 04 – Quantidade de artigos publicados por ano sobre a temática.....	33
Quadro 05 – Quantidade de autores por artigo.....	35
Quadro 06 – Tipo de metodologia ativa utilizada.....	36
Quadro 07 – Formato do estudo.....	38
Quadro 08 – Artigos publicados por estado.....	38
Quadro 09 – Artigos publicados por universidades.....	39
Quadro 10 – Formação dos principais autores por artigo.....	40

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Fluxograma do processo de qualificação da amostra.....	31
Imagem 02 - Quantidade de publicações científica produzida por ano sobre a temática.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE – Aprendizagem baseada em equipe

ABP – Aprendizagem baseada em problemas

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*

MA – Metodologias Ativas

MS – Ministério da Saúde

PE – Processo de Enfermagem

PBL – *Problem Based Learning*

RPG - *Role playing game*

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

TBL- *Team Based Learning*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 Geral.....	16
2.2 Específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Enfermagem perioperatória	17
3.2 Metodologias ativas	18
3.3 Aprendizagem baseada em equipes (team- based - learning)	20
3.4 Aprendizagem baseada em problema (problem based learning).	21
3.5 Interpretação de papéis (role playing).....	22
3.6 Simulação	23
3.7 Sala de aula invertida.....	24
3.8 Estudo de caso.....	25
3.9 Ensino e políticas públicas educacionais.....	26
4 METODOLOGIA.....	28
4.1 QUESTÕES ÉTICAS.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1 Artigos por ano de publicação.....	32
5.2 Distribuição cronológica	33
5.3 Número de autores por artigo.....	34
5.4 Metodologias ativas utilizadas.....	35
5.5 Formato de estudo.....	37
5.6 Estados do brasil	38
5.7 Universidades.....	39
5.8 Formação dos principais autores.....	40
5.9 A importancia das metologias ativas no ensino- aprendizagem em enfermagem.....	41
6 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

É uma necessidade dar atenção à enfermagem voltada para a educação. A formação universitária deve capacitar o discente a desenvolver uma visão crítica, o qual permitirá aos profissionais de enfermagem compreender o seu papel social e político no processo de ensino, gerenciamento, assistência e pesquisa (OLIVEIRA; STANCATO; SILVA, 2018).

Nas últimas décadas, mudanças nas políticas educacionais e curriculares dos Cursos de Enfermagem, abrem espaço para se discutir o processo de ensino-aprendizagem sob uma nova ótica (ALMEIDA, 2013). Rompendo dessa forma com a hegemonia do modelo de ensino tradicional unidirecional marcado pela atenção dada aos aspectos biológicos e a fragmentação do saber (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Nesse cenário, nascem as Metodologias Ativas - MA, atuando como uma ferramenta de aprendizado de tecnologias inovadoras, com a proposta de formar profissionais críticos-reflexivos, garantindo um grande avanço na área do conhecimento técnico e científico, em especial aqueles que trabalham no campo da saúde (ALVAREZ, GIRONDI, KNHIS, 2018).

Paralelo a essa conjuntura, a Enfermagem Perioperatória tem se destacado nos últimos 30 anos, pela discussão em torno dos cuidados necessários aos pacientes submetidos à procedimentos anestésico-cirúrgicos, atentando-se as condições favoráveis nos diversos níveis de ensino de enfermagem fundamentados na atuação interdisciplinar e multiprofissional presentes na sistematização da assistência de enfermagem (CASTELLANOS; JOUCLAS, 1990). Nesse sentido, torna-se oportuno a introdução das metodologias ativas no aprendizado de enfermagem, caracterizadas como ações de ensino centradas no sujeito, que permite ao profissional a atuação de protagonista do processo de ensino-aprendizado, não de um mero observador e replicador do conhecimento (CARRARO *et tal.*, 2011).

As reflexões acerca das metodologias utilizadas no âmbito do ensino de enfermagem são consideradas assuntos de extrema importância, especialmente pela influência direta que exercem sobre a formação dos futuros profissionais. Possibilitando pensar questões muitas das vezes tangenciadas pelo aspecto de formação tradicional generalista. O que segundo Turrini *et al.*, (2012) precisa ser

evidenciado devido à importância da vivência por parte do discente no cuidar no ambiente cirúrgico, refletindo na oferta de uma assistência segura ao paciente cirúrgico.

Repensar as formas de metodologias de ensino, oportuniza mudanças na formação dos profissionais, os quais passam a aprender através da técnica da aprendizagem significativa o pensar e o realizar por meio do conhecimento autônomo, crítico-reflexivo (ALVAREZ, GIRONDI, KNHIS, 2018).

Diante dessas mudanças, torna-se pertinente trazer à luz da enfermagem o conhecimento mais aprofundado das Metodologias Ativas, em razão do mesmo ser determinante na capacitação do profissional enfermeiro e proporcionar maior segurança nas ações adotadas durante o atendimento perioperatório com reflexos na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente anestésico-cirúrgico.

Sendo assim, com o intuito de obter um conhecimento aprofundado do assunto, este estudo visou responder à questão: Quanto se tem discutido acerca das metodologias ativas no ensino de enfermagem perioperatória no Brasil?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Avaliar a incidência do uso das metodologias ativas no ensino de enfermagem perioperatória em publicações científica nacional, no período de 1989 a 2019.

2.2 ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil demográfico das publicações no ensino de enfermagem perioperatória;
- Relatar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino de enfermagem perioperatória presentes em trabalhos científicos publicados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo dessa seção é realizar a aproximação com o tema. Apresenta-se uma breve discussão sobre Enfermagem perioperatória, Metodologias ativas e Ensino de Enfermagem perioperatória.

3.1 ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Diversos estudos dão destaque à importância da intervenção do profissional de enfermagem no ambiente do centro cirúrgico, em consequência do comprometimento das necessidades básicas, tais como, segurança emocional, medo da morte e do desconhecido, e outros. Sendo assim, a sistematização do atendimento prestado por esse profissional, é de suma importância no período perioperatório, diante das inúmeras necessidades que ficam afetadas, pois propõe a aplicação do processo de enfermagem - PE ao cuidado do paciente (CASTELLANOS; JOUCLAS, 1990).

A sistematização da assistência de enfermagem tem sido uma das principais atuações do enfermeiro na atenção à saúde do paciente. O que torna essencial a formação continuada, pois por meio dela o profissional adquire diversas habilidades nas ações de promoção de saúde, através do direcionamento de suas atividades, possibilitando o desenvolvimento da assistência e melhorando a comunicação entre o profissional e o paciente (NIERO, 2014).

A estrutura que conhecemos como centro cirúrgico nos dias atuais - centro cirúrgico, central de materiais e recuperação pós-anestésica - teve seu início ainda no século XIX, inicialmente de forma precária e posteriormente se especializando com o avanço das técnicas e conhecimentos acerca da cirurgia e cuidados necessários ao paciente. (SOBECC, 2013).

Levando em consideração que o centro cirúrgico é um setor de alta complexidade que envolve diversos processos, é imprescindível pensar na questão da criteriosidade na prestação de cuidados visando oferecer ao paciente atendimento seguro e de qualidade (RIBEIRO *et al.*, 2017) (JOST *et al.*, 2018) (SOBECC, 2013, p.115).

O enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional é responsável por desempenhar junto ao paciente e sua equipe a Sistematização da Assistência de

Enfermagem (SAE) ou Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) (BRASIL, 2009), (CASTELLANOS; JOUCLAS, 1990), sendo esta sua principal função dentro da unidade cirúrgica - função muitas das vezes vista como meramente burocrática relacionada à gestão, organização e provisão do setor.

Pois de acordo com Ribeiro *et al.*, (2017, p. 202) a SAEP configura-se como “uma valiosa ferramenta para que o paciente seja assistido de forma integralizada, contínua, segura e humanizada pela enfermagem”.

Esta se subdivide em cinco momentos: Avaliação operatória através da coleta de dados por meio de entrevista junto aos pacientes e familiares, com fins de garantir a continuidade da assistência. Culminando na Identificação dos problemas através das queixas e relatos fornecidos pelos pacientes em formatos de dados objetivos e subjetivos. E o enfermeiro utilizando-se de senso crítico para a identificação dos problemas analisa os dados e verificando as necessidades humanas básicas (NHB) prejudicadas as descreve em formato de diagnósticos que orienta os cuidados a serem realizados no Planejamento de cuidados. Que visam à elaboração da prescrição de cuidados no período transoperatório. Implementados através das ações de enfermagem e Avaliados através da visita pós-operatória que serve para verificar o cuidado prestado, identificar e corrigir falhas e prescrever novas ações dentro do plano de cuidados individuais e personalizados. (CASTELLANOS; JOUCLAS, 1990)

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS

A evolução histórica da educação brasileira é marcada pela influencia política, avanço econômico e pela herança cultural. Essa conjunção dá origem ao formato do ensino brasileiro, marcado por problemas educacionais e pela relação imediata de poder, a qual o professor é apresentado como o detentor do saber, sendo a educação resumida em apenas uma “transmissão” de conhecimentos (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

Atualmente, tem-se questionado muito o antigo modelo de ensino, e tem se abordado uma nova proposta de ensinar-aprender, no entanto, esse questionamento são frutos de épocas antigas, mas devido o processo de globalização e evolução tecnológica resgatou essa nova proposta de ensino, as metodologias ativas, que

conferem autonomia ao educando, permitindo a formação de profissionais mais críticos e capazes (FARIAS, MARTIN, CRISTO, 2015).

As Metodologias Ativas (M.A) são métodos de ensino fundamentados na interação entre conhecimento e análise, utilizados para solucionar problemas prévios, reais ou simulados (BASTOS, 2006 apud BERBEL, 2011). Seus primeiros indícios ainda no século XVIII nas entrelinhas de Rousseau já mencionavam a relevância da experiência em relação à teoria (ABREU, 2009 apud DIESEL *et al.*, 2017)

Diferentes pesquisas têm demonstrado que o uso da metodologia ativa melhora significativamente o processo de aprendizagem, conferindo habilidades ao profissional para relacionar o conhecimento teórico às atividades práticas (PARANHOS; MENDES, 2010). Além disso, essa ferramenta proporciona muitos benefícios ao estudante/profissional, por estimular a proatividade, potencializar a independência e qualificar o profissional para prestar um atendimento com mais segurança nos procedimentos na atuação prática (FABBRO *et al.*, 2018)

Os discursos que envolvem a temática Metodologias Ativas reforçam a sua importância como prática ideal para formação de profissionais mais capacitados às práticas de saúde. Sendo notória a necessidade de uma organização curricular dos profissionais de enfermagem, a qual venha a vislumbrar uma educação interdisciplinar. Por esse motivo, para muitos autores, essa mudança no processo de ensino-aprendizado chega a ser apontada como algo fundamental e emergencial para a formação de profissionais da área de saúde (FRANÇA JUNIOR; MAKNAMARA, 2019).

Tal proposta visa desvincular-se “de um currículo fechado e estanque, conteudista, biologicista, com pouca, ou nenhuma, relação entre as diferentes áreas do conhecimento e ausente de uma visão unificada do corpo humano” (CARABETTA JÚNIOR, 2016, p. 114).

Tendo como finalidade proporcionar aos sujeitos uma aprendizagem significativa, as M.A. mantêm o sujeito no centro do processo de aprendizagem e tem demonstrado ser uma estratégia muito eficaz, pois traz uma nova forma de ensinar e de aprender, proporcionando maior assimilação do conteúdo, bem como fixação de informações por mais tempo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). As aulas fundamentadas nas M.A., baseiam-se em conceitos como autonomia, problematização e liberdade (MIRTRE *et al.*, 2008), rompendo com a hegemonia do

ensino tradicional fundamentado na aprendizagem por simples transmissão de conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). No campo da saúde, essas vêm atuar como tecnologias inovadoras que visam à formação de profissionais críticos-reflexivos (ALVAREZ; GIRONDI; KNHIS, 2018).

Com essa visão, diversas instituições de ensino do curso de graduação em Enfermagem são incentivadas a se voltar para a introdução de um aperfeiçoamento metodológico no processo de formação, tendo o uso das técnicas de metodologias ativas como principal agente transformador (MENEZES *et al.*, 2017).

Dentre uma grande variedade de metodologias ativas de aprendizagem disponíveis na atualidade, destacam-se algumas com grande potencial para o ensino do cuidado de Enfermagem Perioperatória, tais como: Aprendizagem Baseada em Equipes (Team- based - problem learning), Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning) aplicado ao cenário Clínico, Interpretação de Papéis (Role Playing) e Simulação (KNIHS *et al.*, 2017).

3.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TEAM- BASED - LEARNING)

A técnica de aprendizagem baseada em equipes – ABE, é fundamentada no construtivismo devendo o docente/instrutor exercer o papel de facilitador para o aprendiz e integrar o grupo acadêmico. Garantindo desta forma bons resultados através da pesquisa prévia do assunto por parte do discente (BOLLELA *et al.*, 2014 apud BELLAGUARDA, 2017).

O TBL foi criado por Larry Michaelsen, com a finalidade de melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades, tais com o gerenciamento de equipe, aplicação de conceitos, avaliação entre pares e outros. Essa metodologia objetiva melhorar o desempenho das equipes bem como envolver os integrantes em tarefas que permitam ter um aprendizado mais efetivo (KRUGI *et al.*, 2016).

A ABE é uma estratégia de ensino-aprendizagem centrada no estudante, voltado para grandes grupos. Apresenta 4 etapas: Preparação; Garantia de preparo por meio da aplicação dos testes e debate sobre as questões aplicadas em sala; aplicação de conceitos. Dentre as vantagens dessa ferramenta estão: individualização da necessidade; interação aluno-professor. Dentre as desvantagens estão: continuo treinamento e capacitação do docente. Demanda tempo docente

(preparo aplicação e avaliação da atividade). Requer o trabalho com pequenas equipes, de 5 a sete estudantes, bem como a seleção do “conteúdo essencial” (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Os grupos, de preferência, deverão somar uma quantidade ímpar de participantes, para não ocorrer empates em decisões, além disso, os integrantes deverão ser distribuídos estrategicamente, visando evitar a formação de grupos homogêneos (KRUGI *et al.*, 2016).

O empenho do estudando para desenvolver a metodologia é um aspecto muito importante para o sucesso da aplicação da ABE. As dificuldades observadas na aplicação dessa técnica se evidenciam, quando não ocorre a colaboração de todos os integrantes na dinâmica da atividade, logo, é importante que haja um bom diálogo entre os membros, de modo que o professor atue apenas quando de fato existir necessidade, permitindo ao próprio discente encontrar soluções para as problemáticas, promovendo dessa maneira a valorização do estudante e aplicação dos conhecimentos adquiridos (BOLLELA *et. al*, 2014).

3.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA (PROBLEM BASED LEARNING).

Nas regiões do Brasil, a metodologia de aprendizagem baseada em problema – ABP ou *Problem based learning* - PBL tem sido bastante propagada como uma estratégia no processo de educação dos estudantes e profissionais da área de saúde (COELHO-FILHO; SOARES; SÁ, 1998).

A ABP destaca-se como uma nova opção às formas clássicas de ensinar. Nos últimos anos, a aprendizagem Baseada em Problemas vem adquirindo espaço em diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, contribuindo para o avanço desse campo de pesquisa. No entanto, a introdução das técnicas de ABP nos projetos pedagógicos tem se deparado com inúmeras dificuldades, tais como, falta de recursos financeiros, limitada quantidade de docentes e um alto número de discentes (SOUZA; DOURADO, 2015).

A metodologia ativa ABP tem a capacidade de realizar a ligação dos saberes, favorecer a aquisição de habilidades e de conhecimentos transdisciplinar. Proporcionando inúmeros benefícios ao estudante, tais como autonomia, ampliação do saber, pois oferece aos estudantes a possibilidades para desenvolver seu

aprendizado de maneira independente. Primordial na ABP é o problema indicado pelo professor para ser solucionado pelo aluno, esse precisa ser bastante relevante ao futuro do exercício profissional (FREITAS, 2012). Centrada no aluno essa técnica de ensino, favorece o auto aprendizado, a compreensão dos limites, além de estimular a responsabilidade individual e coletiva. A ABP é um método no qual o docente é um facilitador, não se retém apenas a ensina, mas orienta e indica recursos didáticos que norteiam o problema em estudo, contudo, o discente é o próprio responsável pelo seu aprendizado (BELLAGUARDA, 2017).

Esse método, utiliza problemas da vida real tem como finalidade tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal através da utilização de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014)

Em geral, a turma é dividida em pequenas equipes e são auxiliadas por um professor, o qual define as responsabilidades e a sequência de informações a serem discutidas em sala (SILVA *et al.*, 2015).

3.5 INTERPRETAÇÃO DE PAPEIS (ROLE PLAYING)

O “*Role Playing Game* (RPG) refere-se à simulação a partir do envolvimento direto dos participantes. É vivenciar a experiência do tema em estudo”. A técnica impele o discente a buscar o autoconhecimento (BELLAGUARDA, 2017, p. 40).

A interpretação de papéis é “um jogo de contar história e interpretar, um grande faz-de-conta com regras e leis, no qual cada jogador cria um personagem com características físicas, psicológicas e sociais próprias e passa a interpretá-lo” (SILVIA, 2009, p. 03). Com isso, essa técnica permite trazer para a sala de aula a realidade do exercício profissional, por meio da utilização de jogos e dinâmicas de grupo. As principais disposições dessa metodologia ativa é a necessidade de definir que um dos integrantes da equipe assuma o papel de mestre e deverá narrar uma história, enquanto os outros atuarão como personagens nessa mesma história que irá se desenvolver, sendo a composição de cada equipe de três a seis participantes (MIRANDA; ROSSETTI, 2010)

O role-play pode ser definido como uma técnica na qual os alunos são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos.

Nesse método, é solicitado ao discente que atuem de acordo com o esperado em sua situação real. Como resultado da encenação, todos os alunos envolvidos na atividade irão aprender algo sobre a situação (RABELO; GARCIA, 2015).

3.6 SIMULAÇÃO

A técnica da Simulação realística replica experiências vivenciadas na vida real, criando um ambiente de interatividade, favorecendo a fixação da aprendizagem por meio da experiência prática, seguida de uma reflexão guiada (ABREU *et al.*, 2014). Além disso, essa metodologia ativa favorece o aperfeiçoamento de competências, contribui para a eficiência e segurança na tomada de decisão e estimula a independência no processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, aplicação da técnica de simulação na área da saúde permite direcionar e guiar os principais aspectos da assistência prestada a um paciente, buscando-se ampliar as experiências reais sem oferecer riscos à vida do paciente (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Na área da saúde a utilização da ferramenta simulação, substitui o encontro com o paciente real, por modelos artificiais, ou ainda pela participação de atores. De modo que, essa técnica ajuda estudantes a desenvolver habilidades para identificar suas sem expor a vida do paciente a riscos (DOURADO; GIANNELLA, 2014). Sendo assim, a utilização da simulação permite que os estudantes pratiquem e corrijam seus erros, sem colocar em risco o paciente, além de possibilitar a aplicação de exercícios de aprendizagem que simulam situações reais do dia a dia. Por essa razão, a técnica de simulação, exibe-se como um complemento ao processo de ensino-aprendizagem, viabilizando a experiência com episódios que nas atividades práticas talvez não fossem possíveis vivenciar (ALMEIDA *et al.*, 2018).

3.7 SALA DE AULA INVERTIDA

A MA de sala de aula invertida surgiu por volta de 2007 por iniciativa dos professores Aaron Sams e Jonathan Bergmann (2012), que ao vivenciarem os constantes problemas relacionados a ausência de alunos atletas em escolas de nível médio nos Estados Unidos, tiveram a ideia de fazer gravações das aulas para que os estudantes faltosos pudessem acompanhar o andamento das aulas, tirando a necessidade de repor o conteúdo já exposto. Mais tarde, vendo os benefícios e a positividade das aulas em vídeos, propondo a turma eles alteraram a forma de ministrar a aula, passando a fornecer o vídeo como tarefa de estudo em casa e para realizar de posterior discussão em sala de aula. Diante disso, o principal objetivo dessa ferramenta, é fazer que o estudante tenha prévio acesso ao conteúdo que será estudado para capacitá-lo a discussão posterior em sala de aula (SILVA; PESCE; NETTO, 2018).

Essa ferramenta de sala de aula invertida consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e em casa, logo, algumas atividades que eram feitas em aulas, passam a ser feitas em casa, facilitando dessa forma a absorção do conhecimento (SCHNEIDERS, 2018).

A técnica da sala de aula invertida divide-se em dois momentos, a primeira etapa consiste na realização de atividades interativas em sala de aula em grupo enquanto a segunda etapa compreende a orientação individual com a utilização de outras tecnologias, não se utilizando o tempo para realizar aulas expositivas (PAVANELO; LIMA, 2017).

O material elaborado pelo professor é fornecido de diferentes formas: indicação de leituras, tutoriais, tele aulas, indicações de leitura e dentre outros. Devendo o aluno, realizar estudo prévio dos conteúdos, para estar apto para realizar as atividades em sala. Enquanto ao professor cabe apenas organizar a sequência das tarefas (SUHR, 2016). Logo, nessa abordagem, deve haver a mudança de postura tanto do professor quanto do estudante. Dentre os desafios encontrados na aplicação dessa ferramenta de ensino-aprendizagem estão: demanda de maior tempo, preparação prévia, resistência ao novo, dispor de determinadas tecnologia para acessar vídeo-aula e outras situações (RODRIGUES; SPINASSE; SPINASSE, 2015).

3.8 ESTUDO DE CASO

A metodologia ativa de estudos de caso não representa uma nova forma de ensino, pois essa técnica vem sendo utilizada desde o século XX, onde os primeiros trabalhos foram desenvolvidos pela Universidade de Chicago. Atualmente os estudos de casos têm sido bastante utilizados pelas instituições de ensino, no entanto, nem sempre o seu delineamento seguem os parâmetros definidos pela técnica de estudo de caso (GIL; LICHT; OLIVA, 2005).

O método de Estudo de Caso oferece aos alunos a oportunidade de direcionar sua aprendizagem, ao mesmo tempo em que realizam busca da ciência envolvida. Essa ferramenta de aprendizagem é comumente usada para o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão, geralmente os casos são restritos a um conteúdo específico, não obrigatoriamente o estudo de caso exige estudo prévio por parte do estudante, mas realizá-lo contribui para a desenvoltura do processo (GUIMARÃES, 2016). Através dessa técnica é realizada uma análise de “casos” os quais se referem a situações do contexto real, que exigem uma participação ativa do discente, pois geralmente não apresentam uma única solução óbvia.

O estudo de caso emprega o uso de várias fontes de evidência, pois envolve inúmeras variáveis relevantes para o estudo, as quais não poderiam ser analisadas apenas com uma estratégia de coleta de dados, posteriormente a isso os dados deverão ser confrontados, tendo em vista a validação dos resultados atingidos (GIL; LICHT; OLIVA, 2005).

O método de caso apresenta uma série de vantagens, tais como, aprimoramento das habilidades de ensino, estimula os alunos à pró-atividade, bem como a desenvolver a criatividade e raciocínio, contribuindo para o desenvolvimento de diversas habilidades interpessoais dentre outros (GIL, 2004). Sendo assim, sua eficácia depende significativamente da motivação e empenho por parte dos alunos.

3.9 ENSINO E POLITICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

O termo política é bastante abrangente, geralmente é associado ao espaço público e ao bem do cidadão, mas essa palavra também pode ser conceituada como um conjunto de regras ou normas, bem como assumir um sentido de liberdade. Arendt (2001), por exemplo, considera a liberdade sinônima de ação política, pois a liberdade existe onde a condição plural do homem não é ignorada. Para Freire (1987), a liberdade pode ser adquirida por meio da educação. Diante disso, é válido afirmar que o ensino e as políticas públicas educacionais são muito importantes na formação do profissional de saúde, por proporcionar a ampliação do conhecimento científico e transformação do modo de pensar (PRADO *et al.*, 2007).

O Ministério da Saúde - MS define educação em saúde como:

“1- Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. 2 – Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL, 2012, p. 19).

Diante disso, podemos concluir que a educação em saúde engloba três personagens principais: os profissionais da área da saúde, os gestores, e a população carente de conhecimento que possibilite aumentar a sua autonomia. Ainda que o MS contemple essa abordagem de interação entre os três personagens, ainda existe uma distancia expressiva entre eles (FALKENBERG *et al.*, 2014).

É uma necessidade dar atenção à enfermagem voltada para a educação. A formação universitária deve capacitar o discente a desenvolver uma visão crítica, o qual permitirá aos profissionais de enfermagem compreender o seu papel social e político no processo de ensino, gerenciamento, assistência e pesquisa (OLIVEIRA; STANCATO; SILVA, 2018).

O início da história da enfermagem no Brasil está ligado diretamente ao contexto histórico - social do país através de diversas mudanças na forma de se fazer enfermagem, no período colonial era marcado pelo conhecimento empírico exercido nas instituições religiosas e na enfermagem moderna no início do século XX com o modelo de Florence Nightingale (séc. XIX) (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Da mesma forma o ensino acompanha as mudanças histórico-sociais, observado nas intensas mudanças ocorridas nos últimos séculos tornando-se necessária a reflexão acerca das formas ainda presentes de ensino na enfermagem, que muitas das vezes é marcado pela fragmentação do conhecimento e pela forma de construção de conhecimento centrada no professor (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

As diretrizes curriculares nacionais para a enfermagem preconizam uma formação mais humanista, que deve ser alcançada através da formação de sujeitos críticos-reflexivos, capazes de atuar dentro da sociedade respeitando questões locais e epidemiológicas. (BRASIL, 2001).

4 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva, para a qual foi utilizada a técnica da Bibliometria de abordagem quantitativa. Descritiva de acordo com Gil (2008) objetiva a descrição do estabelecimento de relações entre variáveis. E bibliométrica, pois se utiliza de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica (GENTIL; GUIA; SANNA, 2011).

A literatura define bibliometria, como "análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada" (FIGUEIREDO, 1998, p. 79). O estudo bibliométrico representa a aplicação da matemática e de técnicas estatísticas a livros e outros meios de comunicação para descrever aspectos da literatura, utilizando-se dos métodos quantitativos para o levantamento, avaliação e análise da produção científica (ARAÚJO, 2006). Segundo Marquês (2010, p. 03) "as leis surgidas em torno desta ferramenta possuem três focos: a produtividade de periódicos, a produtividade de autores e frequência de ocorrência de palavras".

Para operacionalização desta pesquisa, a tática de busca foi determinada pela combinação dos descritores e o Operador Booleano AND, visando selecionar somente artigos que abordem a temática. Para pesquisa mais efetiva foi utilizado o sítio da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS – Enfermagem, uma vez que esta permite realizar uma busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais, em especial as bases Latino-americanas. Sendo acessadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de dados de enfermagem - BDENF. Para tanto, utilizaram-se os termos enfermagem, perioperatória e metodologia, utilizando-se do operador lógico booleano AND. O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de Julho de 2019.

4.1 QUESTÕES ÉTICAS

Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica com fins de obtenção de dados, através da análise de artigos por levantamento de literatura em bases de dados indexados e públicos, não havendo participação de seres humanos, este documento

não necessita de registro e avaliação por parte do CEP/CONEP conforme descrito na resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, no parágrafo único do art 1º, incisos V e VI.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira amostra obtida em base de dados selecionada dispusera das seguintes quantidades de publicações, 42 (BDENF), 67 (LILACS) e 2132 (MEDLINE), totalizando 2.241 publicações; conforme tabela abaixo:

QUADRO 01: Indexadores de base dados a partir da biblioteca virtual da saúde- enfermagem, Tática de Busca e Resultados. Belém (PA), 2019.

BASE VIRTUAL	TÁTICA DE BUSCA	INDEXADORES DE BASE DADOS	RESULTADOS (publicações científicas)
BVS - ENFERMAGEM	Tópico: (enfermagem and perioperatoria and metodologia)	BDENF	42
		LILACS	67
		MEDLINE	2132
TOTAL			2.241

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

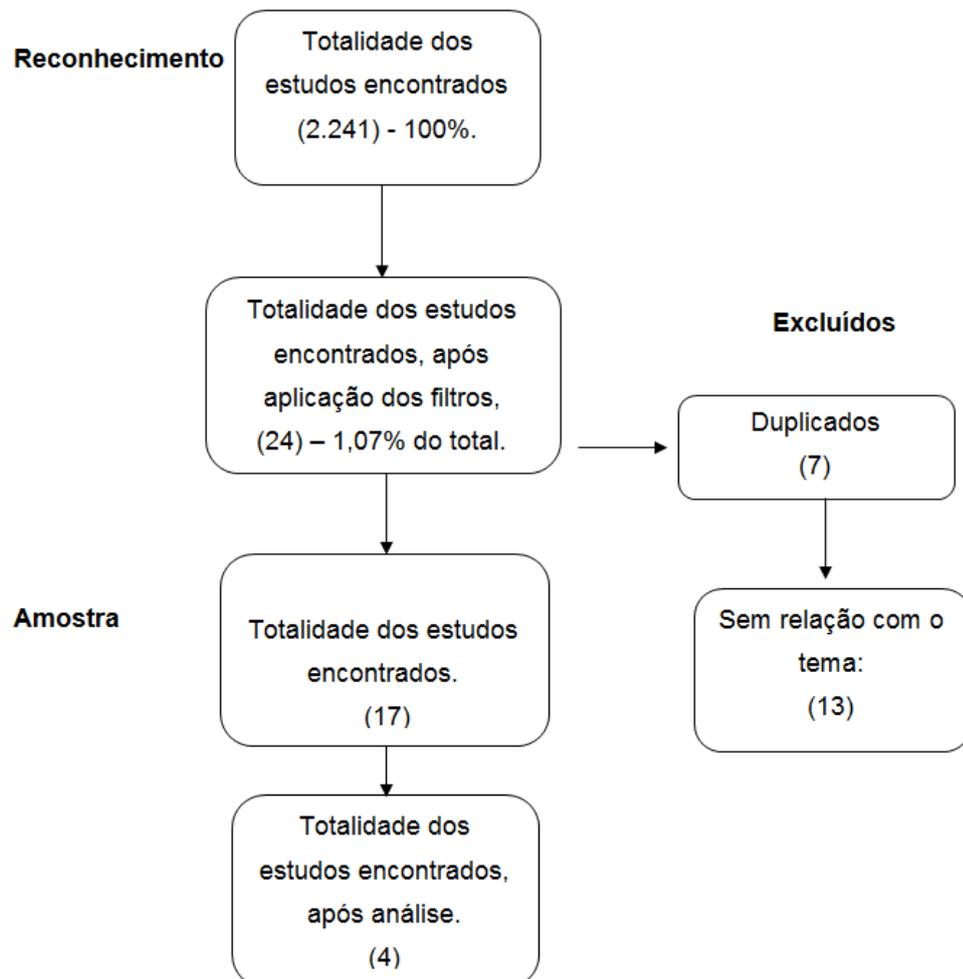
O segundo momento foi marcado pela utilização dos filtros: texto completo disponível, base de dados MEDLINE, LILACS, BDENF – Enfermagem (Brasil); Idioma: Português; Assunto principal: Enfermagem perioperatória, ensino. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e; artigos completos; os quais o título retratasse a temática definida nos descritores. Recorte temporal para o estudo em questão foi de 30 anos. Como critérios de exclusão eliminaram-se as publicações que não atenderam os critérios estabelecidos na metodologia, além daqueles que se apresentavam duplicados, resultando nos dados demonstrados na tabela abaixo:

QUADRO 02: – Seleção dos Artigos. Belém (PA) 2019.

BASE VIRTUAL	Publicações encontradas	Publicações duplicadas	Publicações selecionadas
BVS - ENFERMAGEM	24	7	4

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

Para uma melhor visualização da pesquisa criamos um fluxograma com o intuito de indicar os passos da pesquisa na base de dados BVS-Enfermagem.

IMAGEM 01- Fluxograma do processo de qualificação da amostra, Belém-(PA), 2019.

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados

Para facilitar a organização e análise dos dados, construíram-se tabelas e gráfico, contemplando os seguintes indicadores bibliométricos: período de

publicação, número de autores, método e tipo de metodologia ativa, regiões, instituições e formação dos principais autores. Os dados obtidos por meio dos referidos indicadores foram agrupados e analisados através da aplicação da estatística descritiva (frequência e percentual).

As informações coletadas foram agrupadas e analisadas através do uso da estatística descritiva. Aplicou-se a lei de Bradford, pela tabulação dos dados, técnica tradicionalmente usada em estudos bibliométricos na área da saúde, que permite separar em grupos a quantidade total de artigos encontrados, considerando a produção individual.

5.1 ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

Os dados obtidos a partir da análise do ano de publicação assinalaram que os estudos sobre utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no perioperatório têm se mantido estáveis, porém, ainda caminham de forma muito lenta e tímida. O quantitativo de 4 (quatro) publicações selecionadas como resultado da busca por artigos em diversas bases de dados levando-se em conta a importância das metodologias ativas no perioperatório foi entendido como limitado para o período compreendido, considerando que o recorte temporal para o estudo em questão, foi de 30 anos.

QUADRO 03 – Distribuição dos artigos por ano de publicação, Belém-(PA), 2019.

ANO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS
1993	01
1996	01
2009	01
2011	01
TOTAL	04

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

QUADRO 04 – Quantidade de artigos publicados por ano sobre a temática, Belém-(PA), 2019.

ANO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS
1989	-
1990	-
1991	-
1992	-
1993	1
1994	-
1995	-
1996	1
1997	-
1998	-
1999	-
2000	-
2001	-
2002	-
2003	-
2004	-
2006	-
2007	-
2008	-
2009	1
2010	-
2011	1
2012	-
2013	-
2014	-
2015	-
2016	-
2017	-
2018	-
2019	-

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

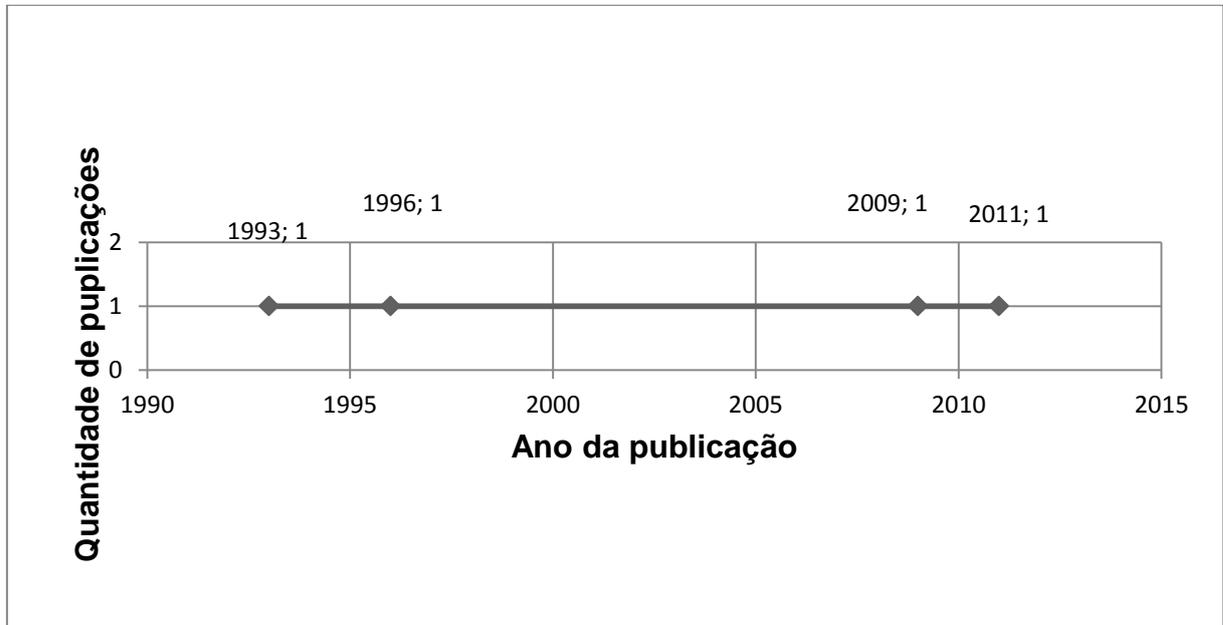
5.2 DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA

O gráfico abaixo apresenta o quantitativo de publicações por ano. Foi observado que as produções científicas relacionadas ao objeto de estudo, ocorreram entre os anos de 1993 - 2011, contudo a quantidade produzida se comportou de forma linear, não havendo picos de produtividade.

No Brasil, a reflexão acerca da introdução das metodologias ativas no ensino de enfermagem ganhou maior destaque após as recomendações advindas das novas diretrizes curriculares de educação (BRASIL, 2001), (FERNANDES;

REBOUÇAS, 2013). Nota-se, na literatura brasileira, trabalhos que mencionam metodologias ativas, porém na área específica do perioperatório ainda é possível observar uma lacuna no meio de produção acadêmica.

IMAGEM 02: Quantidade de publicações científica produzida por ano sobre a temática.



Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

5.3 NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO

No que se refere ao número de autores por artigo, a produção individual esteve presente em 00 (00%) das publicações. Enquanto a proporção de dois autores ou mais por artigo obteve o maior índice, composto por 4 estudos (100%).

A variável, *número de autores*, retratou que 100% das produções científicas foram produzidas em coautoria. Essa forma de trabalho proporciona inúmeros benefícios. A esse respeito, Vanz; Stump (2010) afirmam que alguns dos benefícios conseguidos pelas colaborações na elaboração de uma produção científica são os compartilhamentos de conhecimento, aprofundamento das pesquisas, discussão acerca da temática, maior acesso a equipamentos e materiais e outros (VANZ; STUMP, 2010). Além disso, esses trabalhos trazem maior probabilidade de aceitação e maior número de citações, o que confere a eles mais credibilidade e resultados mais concretos.

QUADRO 05 – Quantidade autores por artigo, Belém-(PA), 2019.

ITEM	TÍTULO	QUANTIDADE DE AUTORES
1	Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo.	6
2	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa.	3
3	Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.	7
4	Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.	3

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

5.4 METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS

De um total de 24 artigos selecionados apenas 04 apresentaram alguma metodologia com aplicação próxima do que discorre as metodologias ativas neste estudo, estando estes mais próximos das metodologias da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e estudo de caso. Os autores consultados discorrem sobre a importância do uso de métodos de trabalho que visem a problematização e reflexão acerca dos processos de trabalho, sistematização da assistência de enfermagem (GRITTEM *et al.*,2009); (MARANDOLA *et al.*, 2011) e na construção e reformulação de modelos educacionais pré – existentes na área da enfermagem perioperatória (BOCCHI *et al.*,1996); (HADDAD *et al.*,1993).

QUADRO 06 – Tipo de metodologia ativa utilizada, Belém-(PA), 2019.

ITEM	TÍTULO	METODOLOGIA ATIVA UTILIZADA
1	Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo.	PBL
2	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa.	PBL
3	Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.	ESTUDO DE CASO
4	Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.	ESTUDO DE CASO

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados.

Marandola *et al*, (2011), descreve em sua pesquisa os passos realizados para a elaboração de um protocolo de consulta de enfermagem . Como método utiliza-se dos passos da pesquisa assistencial-convergente caracterizado por uma abordagem de construção ativa que aproxima a realidade dos sujeitos e se desenvolve de forma dinâmica de acordo com os acontecimentos, através da observação da realidade, levantamento de literatura e discussão grupal, tendo como a problematização das situações do cotidiano a base para a construção de novos conhecimentos e intervenções na realidade. Dá ênfase ao papel da enfermagem como facilitadora no processo educativo do paciente, família e comunidade.

Grittem *et al*, 2009, discorre em seu estudo sobre a discussão em torno dos processos de trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico. Em sua metodologia de estudo destaca conceitos como “resolução de problemas de forma participativa”, nos moldes “intervencionista”, aspectos que são descritos na fala de Mitre *et al.*,(2008) quando relaciona a M.A conceitos como autonomia, problematização e liberdade. A

autora dá ênfase à necessidade de o enfermeiro conhecer a sistematização de enfermagem que segundo os autores é um meio de auto-afirmação profissional, voltado para a assistência direta ao paciente. Destaca a importância da discussão em grupo para a descoberta dos nós críticos no que tange o processo de trabalho da categoria, tal fato reflete diretamente na assistência prestada ao paciente. Destaca ainda a importância do conhecimento para a execução da sistematização da assistência de enfermagem dentro da unidade cirúrgica, devido o caráter peculiar que se dá ao prestar uma assistência de forma atenta a questões biopsicossociais dos indivíduos através da assistência especializada, individual e humanizada. O que justifica a necessidade de um profissional capaz de refletir e agir de forma coerente e ética. Sendo as metodologias problematizadoras capazes de contribuir para a reflexão acerca da vivência e expectativas relacionadas ao serviço a ser prestado.

Haddad *et al.*, 1993 e Bocchi *et al.*,1996 ponderam sobre o uso da metodologia Estudo de Caso como forma de modificação na disciplina de enfermagem médico cirúrgica, avaliando a forma como os alunos recebem e descrevem a influencia do método em seu processo de ensino – aprendizagem. Tal como descrito por Haddad *et al.*, 1993 um processo de “ensino centrado no aluno” com “ênfase nas relações interpessoais” e “estruturação na resolução de problemas”, com “maior interação entre teoria e prática”, “participação ativa no processo de aprendizagem”. Bocchi *et al.*,1996, por sua vez destacando pontos relevantes no uso do estudo de caso como: “autonomia”, “ensino humanista e problematizador”, e o papel do professor como facilitador da aprendizagem.

5.5 FORMATO DE ESTUDO

Conforme o quadro 07, quando observado número de publicações versus o formato de estudo foi possível perceber que na sua totalidade as amostras deste estudo foram de artigos científicos publicados em Revistas Nacionais. Tal fato se deve segundo Marcelo; Hayashi, (2013) ao aumento nos incentivos à produção científica nos últimos anos.

QUADRO 07 – Formato do estudo, Belém-(PA), 2019.

ITEM	TÍTULO	FORMATO
1	Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo.	ARTIGO
2	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa.	ARTIGO
3	Enfermagem médico - cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.	ARTIGO
4	Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.	ARTIGO

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados

5.6 ESTADOS DO BRASIL

O quadro abaixo demonstra os estados que mais publicaram artigos relacionados à temática, identificou-se após análise dos dados que o estado da Paraná foi o local que mais se destacou, pois foram identificadas duas publicações relacionadas à temática desenvolvida por esse estado. Os demais locais identificados, Minas Gerais e São Paulo, contribuíram com apenas uma publicação científica relacionado ao tema.

QUADRO 08 – Artigos publicados por estado, Belém-(PA), 2019.

(Continua)

ITEM	TÍTULO	REGIÃO DA PUBLICAÇÃO
1	Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo.	MG
2	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa.	PR

(continuação)

3	Enfermagem médico - cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.	PR
4	Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.	SP

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados

5.7 UNIVERSIDADES

O novo modelo curricular, de diversos cursos na área de saúde, dá ênfase a prática da pesquisa, estimulando e incentivando alunos e professores. Diante desse cenário, a produção científica nas áreas das Ciências da Saúde tem apresentado um notável crescimento. Dentre os artigos selecionados, dos estados que mais publicaram artigos sobre a temática, destacou-se o estado do Paraná, quadro 09.

QUADRO 09 – Artigos publicados por universidades, Belém-(PA), 2019.

ITEM	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DA PUBLICAÇÃO
1	Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo.	UFMG
2	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa.	UFPR
3	Enfermagem médico - cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.	UEL
4	Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.	UNESP

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados

5.8 FORMAÇÃO DOS PRINCIPAIS AUTORES

Quadro 10 – Formação dos principais autores por artigo, Belém-(PA), 2019.

ITEM	AUTOR(A)	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
1	MARANDOLA, P.G	ENFERMEIRA/ ESPECIALISTA
2	GRITTEM, L	ENFERMEIRA/DOCENTE
3	HADADD, M.C.L.	ENFERMEIRA/DOCENTE
4	BOCCHI, S. C. M	ENFERMEIRA/DOCENTE

Fonte: Construído pelas pesquisadoras após tratamento dos dados

Do total dos artigos selecionados relacionados à temática 100% dos autores possuem graduação no curso de enfermagem e 75% do total de principais autores são docentes do curso de enfermagem. Demonstrando que já é possível identificar certa preocupação desses profissionais, em especial os que atuam como docentes, em relação à aplicação das metodologias ativas no ensino da enfermagem perioperatória.

Considerando que o a atuação do enfermeiro é muito importante durante o período perioperatório, o profissional deve se atentar a priorizar a busca pela qualidade da assistência, com vistas à diminuição de danos ao paciente (SENA; NASCIMENTO; MAIA, 2013). E as MA possibilitam alcançar excelentes resultados no cuidado oferecido ao paciente durante a orientação, preparo físico e emocional e avaliação na tentativa de promover a recuperação e evitar as complicações de pacientes cirúrgicos.

5.9 A IMPORTANCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM.

A implantação das técnicas de metodologias ativas no ensino de enfermagem é uma tática muito significativa e eficaz a qual está sendo aplicada em diversos países (ALVAREZ, GIRONDI, KNHIS, 2018). No cenário do Brasil, por exemplo, diante das mudanças curriculares nos cursos de graduação da área de enfermagem, que visam à formação de profissionais com a habilidade crítica e reflexiva, diversas instituições tem adotado a técnica de ensino centrada no estudante e, além disso, tem introduzido nas dinâmicas as tecnologias educativas. Nesse novo ambiente o docente, assume o papel de mediador, realizando as conexões dos saberes dos discentes, os quais tem a capacidade de aprofundar o seu conhecimento previamente ao acontecimento da aula e proporcionar a exposição de informações e conhecimentos mais atuais. Sendo assim, os alunos que vivenciam esse método são providos de maior confiança em suas tomadas de decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas.

Considerando que a atividade da SAE no período perioperatório é bastante complexa e que requer do enfermeiro ações efetivas e imediatas, é fundamental a introdução das técnicas de MA no ensino de enfermagem. A aplicação dessas metodologias proporcionará um conhecimento mais amplo e detalhado ao futuro profissional, possibilitando uma aproximação da teoria – com a realidade do profissional, bem como fundamentará por meio do conhecimento científico os comportamentos e atitudes do enfermeiro, que dessa forma prestará uma assistência com maior qualidade e segurança (BARBOSA; MOURA, 2013).

6 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi realizar o levantamento do número de publicações que utilizam metodologias ativas como forma de facilitação de aprendizagem. Os 04 artigos selecionados para este estudo incluíam práticas que abrangem aspectos fundamentais da proposta de ensino significativo através do desenvolvimento de mecanismos de atuação no meio formativo de profissionais e discentes. Porém em nenhum foi possível identificar o uso em sala de aula ou serviço através da delimitação de técnica exata descrita nas diversas publicações que retratam as metodologias ativas de ensino. Sendo possível, porém a visualização do uso de técnicas voltadas para a problematização e reflexão nos 04 estudos analisados. Subdivido se estes em 02 grupos temáticos, observamos que o primeiro faz menção a importância do uso de métodos de trabalho que visando a problematização e reflexão acerca dos processos de trabalho e o segundo em relação entre a construção e reformulação de modelos educacionais pré-existent na área da enfermagem perioperatória.

Ainda há um número discreto em relação a publicações na área da enfermagem perioperatória, que pode está associado ao fato de ao se publicar sobre o tema não haver a utilização do termo metodologia ativa. E também a não inclusão de alguns trabalhos publicados na base de dados BVS sendo oportuna em pesquisas futuras a busca em outras bases de dados, periódicos.

Sendo fundamental também a realização de pesquisas voltadas para análise de quais metodologias são mais eficazes, assim como realizar um levantamento de quais instituições já vêm aplicando esse novo método de ensino-aprendizagem, assim como quais foram os benefícios a longo a curto/longo prazo dentro da área de atuação do profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. G.; FREITAS, J. S.; BERTE, M.; ROSA, K. , OGRADOWSKI, P.; NESTO, A. **O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 162-166 set./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/17874/12495>>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- ALMEIDA, E.P. **Metodologias ativas no ensino de enfermagem: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo.** Niterói: [s.n.], 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2939>>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- ALMEIDA, D. R.; NODARI, C. H.; GUIMARÃES, C. M.; COUTINHO, A. O. R.; BEZ, M. R. **A simulação como estratégia de ensinoaprendizagem em enfermagem: uma revisão integrativa.** Rev. Educ. Saúde. 6 (2): 98-105. Novo Hamburgo, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/3138/2465/>>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- ALVAREZ, A.G; GIRONDI J.B.R; KNIHS N. **Metodologias ativas na educação em enfermagem perioperatória.** Rev. SOBECC, São Paulo, 23(1): 1-2, JAN./MAR, 2018. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/408>>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- ARAUJO, C. A. **Bibliometria: evolução, história e questões atuais.** Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: jul. 2019.
- ARENDT, H.. **Entre o Passado e o Futuro.** Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.** B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- BELLAGUARDA, M.L. R; BREHMER, L. C. F.; SCHNEIDER, D. G.; MAIA, A. R. C. R.; KNIHS, N. S.; SEBOLD, L. F. **Interface da ética com as metodologias ativas no cenário do ensino da enfermagem perioperatória.** In: KNIHS, N. S.; GIRONDI, J. B. R.; NASCIMENTO, K. C.; BELLAGUARDA, M. L. R.; SEBOLD, L. F., ALVAREZ, A. G.; AMANTE, L. N. (orgs.). **Série: Metodologias ativas no ensino perioperatório.** CRV, v.1. Curitiba, 2017.
- BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf >. Acesso em: 21 jul. 2019.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. Washington, DC: International Society for Technology in Education, 2012. Disponível em: <<http://i-lib.imu.edu.my/NewPortal/images/NewPortal/CompE-Books/Flip-Your-Classroom.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BOCCHI, S. C. M.; PESSUTO, J.; DELL'AQUA, M. C. Q. **Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 1996, vol.4, n.3, pp.99-116. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691996000300009>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática**. Medicina. 47(3): 293-300. Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>>. Acesso: 23 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União:Seção 1, Brasília, DF, p. 37, 9 de Novembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados. COFEN, Brasília – DF, de 15 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CARABETTA JÚNIOR, V. **Metodologia ativa na educação médica**. Ver. Med. (São Paulo). 2016 jul.-set.; 95(3):113-21. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/103675/120891/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CARRARO, T.E; PRADO, M.L; SILVA, D.G.V; RADÚNZ, V; KEMPFER, S.S; SEBOLD, LF. **Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa**. Invest Educ Enferm., 29(2):

248 — 254, 2011; Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072011000200010&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CASTELLANOS, B.E.P.; JOUCLAS, V.M.G. **Assistência de enfermagem perioperatória: um modelo conceitual**. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 24(3): 359-370 dez. 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62341990000300359&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 jul. 2019.

COELHO-FILHO, J. M.; SOARES, S. M. S.; SÁ, H. L. C. **Problem-based learning: application and possibilities in Brazil**. Med. J., vol. 116, n. 4, pp. 1784-1785 ISSN 1516-3180. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-31801998000400009>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Rev. Thema. Vol. 14 nº 1. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

DOURADO, A. S. S.; GIANNELLA, T. R. **Ensino Baseado em Simulação na Formação Continuada de médicos: análise das Percepções de alunos e Professores de um Hospital do rio de Janeiro**. Revista Brasileira de educação Médica 460 38 (4): 460-469; 2014; Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n4/07.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

FABBRO, M. R. C.; SALIM, N. R.; BUSSADORI, J. C. C.; OKIDO, A. C. C.; DUPAS, G. **Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem**. REME – Ver. Min. Enferm. 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180067. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1276>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):847-852. Distrito Federal, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/847-852/>>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

FARIAS, P. A.M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações**. Rev. Bras. de edu. Méd. 39 (1): 143-158; 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. **Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios**. Rev Bras Enferm., 66(esp): 95-101, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

FIGUEIREDO, N. M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 1998.

FRANÇA JUNIOR, R. R.; MAKNAMARA, M. **A literatura sobre metodologias ativas em educação Médica no Brasil: notas para uma reflexão crítica.** Trab. educ. saúde vol.17 nº.1 Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n1/0102-6909-tes-17-1-e0018214.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª Edição. São Paulo: Paz e Terra; 1987.

FREITAS, R. A. M. M. **Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno.** Educação e Pesquisa, v. 38, n. 2, p. 403-418, abr./jun. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000011>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

GENTIL R.C, GUIA B.P, SANNA M.C. **Organização Serviços de Capelania Hospitalar: estudo biométrico.** Esc Anna Nery (impr.), vol. 15. nº1, p. 162-170, jan-mar,2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/23.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

GIL, A. C. **Elaboração de casos para o ensino de administração.** Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão, vol. 2 n.2, p-7, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.19094/contextus.v2i2.32055>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

GIL, A. C.; LICHT, R. H. G.; OLIVA, E. C. **A utilização de estudos de caso na pesquisa em administração.** Base - Rev. Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005. . Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/6212/3376>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; PERES, A. M. **Sistemization of perioperative care - a qualitative research.** Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v. 8, n. 3, dec. ISSN 1676-4285. Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2588/576>>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A.; SERAFIN, V. F.; CAPITANIO, R. P.C. **Formação Docente: Uso de Metodologias Ativas Como Processo Inovador de Aprendizagem para o Ensino Superior.** 2016. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappgga/paper/viewFile/4740/1606>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

HADDAD, M. C. L. *et al.* **Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 1993, vol.1, n.2, pp.97-112. ISSN 1518-8345. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691993000200009>>. Acesso em: 17 de jul. 2019.

JOST, M.T.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R.C.A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na Segurança do Paciente: revisão integrativa**. REV. SOBECC, SÃO PAULO, 23(4): 218-225 OUT./DEZ. 2018. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/440>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

KNIHS, N. S.; GIRONDI, J. B. R.; NASCIMENTO, K. C.; BELLAGUARDA, M. L. R.; SEBOLD, L. F.; ALVAREZ, A. G.; AMANTE, L. N. (orgs.). **Série: Metodologias ativas no ensino perioperatório**. CRV, v.1. Curitiba, 2017.

KRUGI, R. R.; VIEIRAI, M. S. M.; MACIELI, M. V. A.; ERDMANNI, T.R.; VIEIRAI, F. C. F.; KOCHI, M. C.; GROSSEMANI, S. **“Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe**. Rev. Bras. de Edu. Méd. 40 (4): 602-620; Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0602.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

LISBOA, R. S(org.). **Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rev., ampl. e atual. — 2. Ed., Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2019. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/10/Guia_de_Elaboracao_de_Trabalhos_Academicos.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

MARANDOLA, P.G. ; MATOS, S. S.; MATTIA, A. L.; ROCHA, A. M.; SILVA, J. S.; RESENDE, M. K. B. **Consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado: elaboração de um protocolo**. R. Enferm. Cent. O. Min. jul/set; 1(3): 324-331. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/62/194>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

MARCELO, J.F.; HAYASHI, M.C.P.I. **Estudo bibliométrico sobre a produção científica no campo da sociologia da ciência**. Inf. Inf., v. 18, n. 3, p. 138 – 153, set./dez. Londrina, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MARQUES, A. A. **A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2437-1.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

MARQUES, L. M. N. S. R. **As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem**. Esc. Anna Nery [online]., vol.22, n.3. Epub 18-Jun, 2018.

MENEZES, R. R.; MATOS, T. S.; LIMA, S. V. M. A.; ARAÚJO, M. I. O.; SILVA, G. M. **Metodologias ativas no ensino da Enfermagem: contribuições para formação de um profissional na perspectiva socioambiental.** International nursing congress. Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society. May 9-12, 2017. Disponível em:

<<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/5997/2018>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

MIRANDA, E. S.; ROSSETTI, C. B. **A prática de jogos de interpretação de papéis (rpg) na região metropolitana de vitória/es: um estudo exploratório.** Rev. Cient. Faesa. vol. 6 . n. 1 .pp. 7-12. Vitória, 2010. Disponível em:

<https://www.faesa.br/revistas/revistas/2010/2010_artigo1.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MITRE, S. M. *et al.* **Metodologias ativas de ensinoaprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência e Saúde Coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144. ISSN 1413- 8123. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional.** Rev. Cienc. Vol. 12, nº 2. 2016. Disponível em:

<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

NIERO, L.C. **Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória-conhecendo o papel do enfermeiro no processo cirúrgico.** Vitória, 2014.

Disponível em: <http://ucv.edu.br/fotos/files/TCC_2014-2_Luana.pdf >. Acesso em: 21 jul. 2019.

OLIVEIRA, A. M.; STANCATO, K.; SILVA, E. M. **Formação do enfermeiro: políticas públicas na atenção oncológica.** Enferm. Foco. Campinas, 2018. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1175/460>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. **Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem jan-fev. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

PAVANELO, E. LIMA, R. **Flipped Classroom: the analysis of an experience in the discipline of Calculus I.** vol.31, n.58, pp.739-759. Bolema, 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0739.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PRADO, M. L.; BACKES, V. M. S.; SANTANA, M. E.; SOUZA, M. L. **Políticas públicas na formação em saúde: contribuição da Enfermagem para superação das desigualdades regionais Brasileiras.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/a20v16n3.pdf>>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

RABELO, L.; GARCIA, V. L.. **Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais**. Rev. Bras. de Edu. Médica. 587 39 (4) : 586 – 596. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0586>>. Acesso em: 22 Jul. 2019.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. **Atitudes dos enfermeiros de centro cirurgico diante da sistematizacao da assistencia de enfermagem perioperatoria**. Rev. SOBECC [Internet]. 2017; 22(4): 201-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700040005>>. Acesso em: 17 jul.2019.

RODRIGUES, C. S.; SPINASSE, J. F.; VOSGERAU, D.S. R. **Sala de aula invertida-uma revisão sistemática**. Educere. XII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2176-1396. Paraná, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16628_7354.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Ed. da Univates. 19 p. ; il. color. – (Metodologias Ativas de Aprendizagem ; 99). ISBN 978-85-8167-252-6. Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SENA, A. C.; NASCIMENTO, E. R. P.; MAIA, A. R. C. R. **Nursing practice of care to patients undergoing elective surgery in the immediate preoperative period**. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2013, vol.34, n.3, pp.132-137. ISSN 1983-1447. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000300017&script=sci_abstract>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SILVA, M. I. Z; PESCE, L; NETTO, A. V; **Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública**. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, vol. 5, n. 1, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/190>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SILVA, M. V. **O jogo de papéis (rpg) como tecnologia educacional e o processo de aprendizagem no ensino médio**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2907_1281.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SILVA, S. L.; SILVA, S. F. R.; SANTANA, G. S. M.; NUTO, S. A. S.; MACHADO, M. F. A. S.; DINIZ, R. C. M.; SÁ, H. L. C. **Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência**. Rev. Bras. de Edu. Méd. 39 (4): 607 – 613; Ceará, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02312013>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. **A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica.** Cienc. Cuid. Saúde, 2011 Jan/Mar; 10(1):176-183. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i1.6967. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SOBECC. **CC, CME e RPA: Práticas recomendadas.** – 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2013. Vários colaboradores. Disponível em: <<http://www.sobecc.org.br/texto/7>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SOBRAL, F.R; CAMPOS, C.J.G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Rev Esc Enferm USP; 46(1): 208-18. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. **Aprendizagem baseada em problemas (abp): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** Holos, Ano 31, Vol. 5. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F.. **Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso.** Rev. Bras. Enferm. [online]., vol.71, suppl.2, pp.920-924,2018.

SUHR, I. R. F. **Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior.** R. Transmutare, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan./jun. ISSN: 2525-6475. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

TURRINI, R. N. T. et al. **Ensino de enfermagem em centro cirúrgico: transformações da disciplina na Escola de Enfermagem da USP (Brasil).** Rev. esc. enferm. USP [online]. 2012, vol.46, n.5, pp.1268-1273. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000500032&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 jul. 2019.

VANZ, S. A. S.; STUMP, I. R. C. **Colaboração científica: revisão teórico-conceitual.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.2, p.42-55, maio./ago. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1105/731>>. Acesso em: 22 jul. 2019.